Fundação Getulio Vargas
Veículo: Jornal do Commercio - PE
Data: 21/08/2022
Tópico: FGV Social
Página: Capa/12
Editoria: POLÍTICA

ELEIÇÕES 2022/DESAFIOS

COM FOME E SEM EMPREGO

O JC inicia hoje série de reportagens sobre os temas que desafiam o próximo governador de Pernambuco. Primeiros dos assuntos em destaque, a epidemia da fome e os altos índices de desemprego no Estado ganham evidência, entre outros motivos, por nos colocarem na triste liderança no cenário nacional.

Política 11 a 13

GUGA MATOS/JC IMAGEM

Fundação Getulio Vargas | **Veículo:** Jornal do Commercio - PE | **Data:** 21/08/2022
Tópico: FGV Social | **Página:** Capa/12 | **Editoria:** POLÍTICA

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS No Agreste, a pobreza avança e passou de 40,05% da população da região para 59,62% entre 2012 e 2021

SOFRIMENTO Maria das Dores saiu de Santa Cruz do Capibaribe para São Caetano, em busca de uma vida melhor, mas continua enfrentando a fome junto à sua família

Miséria é mais cruel no Agreste do Estado

ADRIANA GUARDA
adrianaguarda@jc.com.br

A viagem de Santa Cruz do Capibaribe até São Caetano, no Agreste, durou uma semana, numa carroça puxada por um burro. Maria das Dores foi em cima, com as três filhas, enquanto o marido Jeferson acompanhou o percurso de quase 80 km a pé. A dormida foi organizada pela beira da estrada mesmo, abrigados pelas árvores e perto de postos de combustíveis. Para garantir as refeições, usaram o pouco dinheiro que levaram e receberam ajuda das pessoas dos lugares por onde passaram.

O casal decidiu deixar Santa Cruz para fugir da fome. Sem trabalho certo, a cidade ficou cara para eles. Não conseguiam mais pagar o aluguel de R$ 350,00 e o dono pediu o imóvel. Quando chegaram em São Caetano pagaram um mês de aluguel, enquanto Jeferson erguia o teto onde a família ia morar. Fez o possível: uma casa com um vão só, sem chuveiro, sem banheiro e com uma estrutura mínima. Isso já faz 5 anos.

"Com a ajuda do burrinho, a gente catava material no lixão e vendia. Dali a gente tirava várias coisas: o material reciclável para vender, alguma comida que ainda se aproveitava e até roupas. Muita gente fala porque as pessoas tiram comida do lixão, mas é melhor do que deixar os filhos passar necessidade", defende Maria das Dores da Conceição Gomes, de 27 anos.

Ela conta que em 2020 veio a pandemia e fecharam o lixão, por causa do descarte de lixo hospitalar no local. Maria das Dores diz que os recicláveis retirados do lixão eram rapidamente vendidos e o dinheiro servia para alimentar a família.

FOME

Sem a renda do lixão, o casal se reencontrou com a fome em São Caetano. Vivem hoje dos R$ 600 do Auxílio Brasil e dos bicos que Jeferson faz. É pouco para alimentar os seis filhos e Maria das Dores, que está grávida de 5 meses da sétima filha: Maria Guadalupe.

"Muitas vezes minhas filhas vão para a escola sem comer nada. Tem dias que só tem cuscuz e eu fico regrando para todo mundo comer perto do final do dia e não dormir com fome. Quando não tem leite para minha filha, engano a fome dela passeando pelo lado de fora da casa e mostrando as coisas", revela.

A catadora afirma nem se lembrar da última vez que comeu carne. "Quando tem mistura é salame, ovo e salsicha. E o ovo é porque criamos umas galinhas", observa. Um dia a diretora da escola das suas filhas chamou Maria das Dores para perguntar se era verdade que elas iam para a escola sem comer.

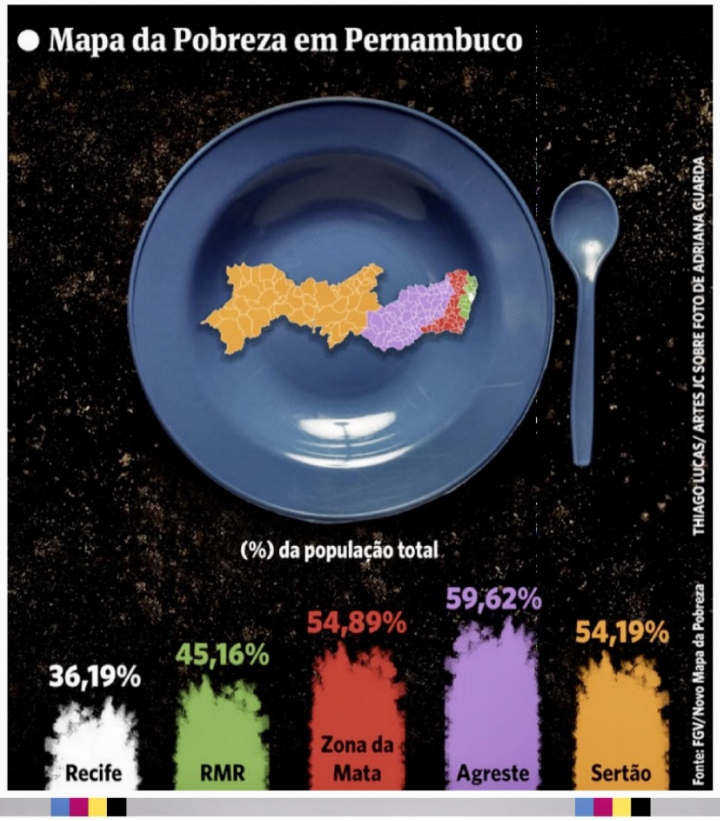
"Fiquei com muita vergonha, mas disse que sim, que estávamos passando dificuldade. Depois, uma professora disse que ia dar uma boneca de presente à minha filha, mas ela falou que preferia comida", lembra.

INTERIOR

Maria das Dores e Jeferson vivem na região mais pobre de Pernambuco. Se no Estado, metade da população vive na pobreza, no Agreste esse percentual é de quase 60% (o dobro do Brasil). Em 2021, a mesorregião alcançou recorde de pobreza desde o início da série histórica da FGV Social em 2012, com uma taxa de 59,62%.

No Agreste, a pobreza vem avançando e passou de um percentual de 40,05% da população da região para 59,62% entre 2012 e 2021. "O Recife tem o menor percentual de pobreza do Estado, mas o fenômeno tem avançado rapidamente nos últimos anos, numa demonstração de urbanização", destaca o diretor da FGV Social, Marcelo Neri.

Em um período de 8 anos, entre 2014 (quando o Brasil saiu do Mapa da Fome) e 2021, a participação das pessoas em situação de pobreza avançou dez pontos percentuais, passando de 26% para 36%. O fenômeno também se confirmou no Grande Recife, com a pobreza saindo de 30% para 45% da população no mesmo período.



GRANDE RECIFE

Além do estudo da FGV Social, o Boletim Desigualdade nas Metrópoles também aponta a situação complexa do Grande Recife. Pelo levantamento, 13% da população da RMR vive em extrema pobreza (com renda menor que R$ 160/mês) e 39,7% vive em situação de pobreza, recebendo R$ 465 por mês. Isso quer dizer que mais da metade das pessoas (52,7%) está nesta condição.

O estudo foi realizado a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua trimestral, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Depois do Grande Recife, que aparece com 13% da população em extrema pobreza, surgem as regiões metropolitanas de Salvador (12,2%), Manaus (11,1%), João Pessoa (10,7%) e São Luís (10,1%).